

GESTÃO ESCOLAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Izabela Dellangelica Carvalho de Oliveira – PUC-Campinas

izabeladellangelica@gmail.com

Mônica Piccione Gomes Rios – PUC-Campinas

monica.rios@puc-campinas.edu.br

INTRODUÇÃO

Este estudo é parte integrante da dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação da Puc-Campinas, em andamento, prevista para concluir no início de 2022, financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O presente trabalho versará sobre a revisão de literatura, com ênfase ao descritor gestão escolar, realizado no diretório Scientific Electronic Library Online (Scielo). Essa pesquisa vem sendo realizada em um cenário atípico, marcado pela pandemia do novo Coronavírus Disease (COVID-19), em que a educação no Brasil e no mundo adotou a estratégia do ensino remoto, se intensificando as discussões em torno da educação em um novo cenário.

Compreende-se que esse cenário tem afetado ações da gestão escolar, pois Oliveira e Menezes (2018, p.880) referem-se que o trabalho do gestor “[...] requer vínculos mais estreitos com a comunidade educativa, os pais, as entidades e organizações paralelas à escola”, sendo dificultoso essa concretização considerando as novas circunstâncias. Cabe ao diretor, coordenar, organizar e gerenciar todas as atividades da escola, estabelecendo medidas e soluções em conjunto com a equipe escolar, para que “[...] haja diálogo, confiança, respeito, ética, profissionalismo (fazer bem feito e melhorar sempre), espírito e trabalho de equipe, dentre outros aspectos” (LUCK, 2014, p.31), visando à construção da qualidade da educação.

Esses aspectos sinalizam a concepção de gestão democrática-participativa, em que esta baseia-se “[...] na relação orgânica entre a direção e a participação dos membros da equipe” (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2012, p. 447). Cabe elucidar, que a democracia carrega um valor universal que envolve

a prática de colaboração mútua entre grupos e pessoas. Paro (2016, p.33) pronuncia que “[...] não pode haver democracia plena sem pessoas democráticas para exercê-la”, sendo essencial a articulação do trabalho dialogado, bem como, conceber o espaço escolar como uma organização social em prol da formação integral dos alunos.

Ressalta-se que a perspectiva da gestão ancorada em princípios democráticos constitui desafio, sobretudo pela necessidade de articulação comunidade/família/escola. “Assim, se estamos interessados na participação da comunidade na escola, é preciso levar em conta a dimensão em que o modo de pensar e agir das pessoas que aí atuam facilita/incentiva ou dificulta/impede a participação dos usuários” (PARO, 2016, p.59).

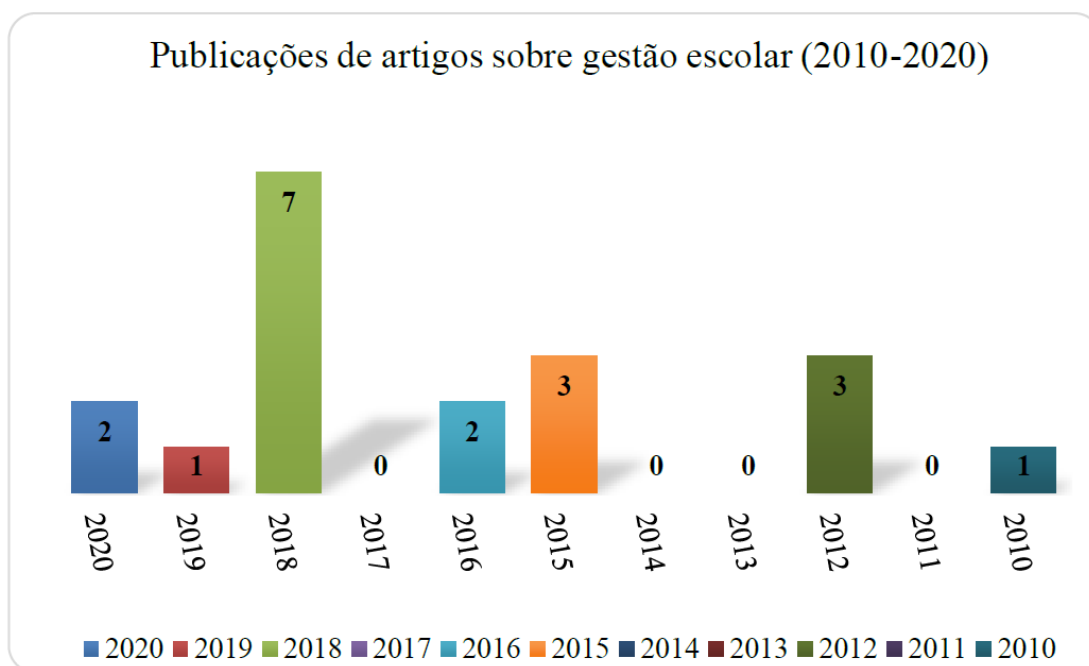
Desse modo, o objetivo desse estudo foi identificar o conceito e modelo de gestão apresentando nas pesquisas selecionadas. Em uma abordagem predominantemente qualitativa, a revisão de literatura foi realizada no diretório Scientific Electronic Library Online (Scielo).

DESENVOLVIMENTO

Para construção do levantamento bibliográfico, utilizou-se a busca por artigos no repositório da Scientific Electronic Library Online (Scielo), empregando a ferramenta busca avançada que ensejou encontrar estudos relacionados ao descritor: gestão escolar, em diferentes combinações. Os filtros pautaram-se em pesquisas que fossem do Brasil, na língua portuguesa, relacionadas à educação básica, além de delimitar o período de publicação entre 2010 a 2020, considerando os últimos dez anos de publicação.

Com isso, encontrou-se, inicialmente, trinta e oito estudos. Analisando os títulos, afinou-se para dezenove, tendo como critério de exclusão pesquisas em que não constava o descritor eleito, gestão escolar. O gráfico 1 possibilita visualizar o número de artigos selecionados e o ano.

Gráfico 1: publicação de artigos acadêmicos-científicos sobre gestão escolar



Fonte: Elaboração das autoras

Nota-se, com base no repositório consultado, que os anos de 2018, 2015 e 2012 tiveram um número de estudos publicados correspondentes a sete, três e três, respectivamente, sendo os períodos que mais produziram estudos atinentes a este estudo. Nos anos 2017, 2014, 2013 e 2011 não houve incidência de produções de artigos publicados sobre gestão escolar, de acordo com o critério utilizado para o recorte. As pesquisas encontradas demonstram diferentes enfoques circunscritas sobre a temática da gestão escolar, amplamente debatida por pesquisadores da área da educação, à luz dos autores consagrados, a exemplo de Vitor Henrique Paro, cujo foco central é a gestão democrática.

Dentre os artigos selecionados, optou-se por apresentar a discussão dos estudos que convergem entre si e se complementa. Tais estudos são de autores como: Alves (2010), Souza (2012), Ferreirinha (2015), Oliveira e Waldhelm (2016), Oliveira e Carvalho (2018), Souza (2019) e por fim, Gobbi et. al. (2020).

Souza (2012) e Ferreirinha (2015), discutem o trabalho da gestão escolar associada ao poder do diretor no controle das relações escolares, com base no

conceito de governamentalidade para demonstrar a forma de escolha do gestor para atuar nas redes de ensino. Os autores, consideram, assim, o processo histórico de embates políticos, disputas, controle e hierarquização das relações sociais, incide na figura do diretor a associação e legitimidade desses aspectos de comando e submissão no contexto educacional brasileiro, podendo estar explícito ou não o caráter político e o poder nas mãos do diretor escolar.

Oliveira e Waldhelm (2016) analisaram indicadores de liderança do trabalho do diretor, valendo-se da percepção de professores e da caracterização do clima escolar, como aspectos para compor uma análise mais específica do desempenho dos alunos na Prova Brasil. Gobbi et. al. (2020, p.199), complementam em seu estudo, aspectos positivos e negativos da atuação de gestores escolares no desempenho dos alunos nas avaliações externas, tendo o estudo dados que favorecem de favorecer “[...] a ampliação do conhecimento do gestor público e que o auxiliam na formulação de ações destinadas à melhoria da qualidade da educação”.

Oliveira e Carvalho (2018) analisaram a liderança do gestor escolar a partir da criação de dois indicadores. O primeiro, envolveu a percepção dos professores sobre as ações do diretor e o segundo, os caminhos que levaram o gestor a escolher assumir tal cargo, considerando relevante o trabalho do gestor “para o resultado acadêmico dos alunos” (OLIVEIRA e CARVALHO, 2018, p.4), relacionado aos fatores intraescolares para a efetivação da eficácia escolar. Dentre esses fatores, está a gestão escolar, recursos e a organização institucional

Alves (2010) tece críticas sobre a noção de gerir e trabalhar, pautando-se em exemplo para além do ambiente escolar, no intuito de demonstrar a não transparência e a hierarquização

dessas relações. Em contrapartida, Souza (2019) aponta que os elementos envolvidos no funcionamento da gestão democrática em escolas da rede pública têm potencial transformador das relações sociais concretas no contexto escolar com implicação, na melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem dos alunos.

CONCLUSÃO

O levantamento bibliográfico realizado possibilitou constatar a importância do trabalho da gestão escolar no desempenho dos alunos nas avaliações externas, considerando a relação democrática entre equipe de gestão, professores, alunos e comunidade escolar. Constatou-se também, que os aspectos de liderança e poder construídos historicamente e refletidos na atuação do gestor escolar. Desse modo, pode-se dizer, que a construção de uma escola pública autônoma e democrática, ao mesmo tempo que expressa complexidade, expressa possibilidade. É necessário que se pense, no coletivo, caminhos, janelas, alternativas para a sua efetivação. É necessário que o que se testemunha seja a expressão dos discursos que enfatizam as práticas democráticas nas escolas, com ênfase na atuação da gestão escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, 2018. Disponível em: <

<http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=1410872>>>.

Acesso em: 10 de fevereiro de 2020. FERREIRINHA, I. M. N. O espelho do gestor escolar do ensino público: relação de poder e governamentalidade. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 96, n. 243, p. 457-473, 2015.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J.F, de.; TOSCHI, M.S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. – 10.ed. rev. e ampl. – São Paulo: Cortez, 2012, 543p. LUCK, H. Liderança em gestão escolar. Editora Vozes. 9. Ed. – Petrópolis, RJ, 2014. – (Série Cadernos de Gestão), 165p.

PARO, V. H. Gestão democrática da educação pública. – 4.ed. – São Paulo: Cortez, 2016, 141p. SOUZA, A. R, de. As condições de democratização da gestão da escola pública brasileira. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 27, n. 103, p. 271-290, 2019.